

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Qualidade De Vida Em Adolescentes Com Transtorno De Ansiedade

Autores: RAFAELA SORPILE ARAUJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), ANA CLÁUDIA ARAÚJO DE ARGENTINO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), AMANDA FONTANA GOUVEIA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), MARIANA DEFAZIO ZOMERFELD (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), ESTELA CRISTINA GIGLIO DE SOUZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP)

Resumo: O transtorno de ansiedade vem aumentando entre os adolescentes nos últimos anos, apresentando repercussões físicas, sociais, familiares e escolares. Investigar a qualidade de vida em adolescentes com transtorno de ansiedade. Avaliação de sintomas de ansiedade e da qualidade de vida em adolescentes de 11 a 17 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em um colégio público estadual de um município no Oeste do Paraná por meio da aplicação dos questionários MASC (Escala multidimensional de ansiedade para crianças), para o qual o ponto de corte para esta pesquisa foi 8805, 56, score este no qual o participante deve ser encaminhado a um profissional de saúde mental, e a escala AUQEI (Escala de avaliação de qualidade de vida). Este trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sob parecer número 5.132.138/novembro de 2021. Foram preenchidos 138 questionários MASC e AUQEI de adolescentes participantes da pesquisa, sendo 71 (51,4%) do sexo feminino e 67 (48,6%) do sexo masculino. A idade variou de 11 a 17 anos. Na aplicação do questionário MASC, 49 (35,5%) adolescentes apresentaram pontuação positiva (8805, 56) para transtornos ansiosos e destes, 30 (61,2%) apresentaram baixa qualidade de vida de acordo com o questionário AUQEI. Neste estudo, mais de 1/3 dos participantes apresentaram pontuação para sintomas ansiosos e o sexo feminino foi o mais prevalente entre estes adolescentes, com resultado semelhante ao encontrado na literatura. Foi investigado ainda o grau da qualidade de vida entre os adolescentes com ansiedade, sendo concluído que a maioria possuía baixa qualidade de vida associada. Com isso, este estudo mostrou que acompanhar, diagnosticar e tratar a ansiedade nesta faixa etária, também incidirá positivamente na qualidade de vida deste público.